

O Mundo em Português N°5

Fevereiro 2000

A Força de um Bloco Regional

Helio Jaguaribe

Num mundo dominado por uma única superpotência, um bloco regional como o Mercosul permite aos seus membros defender os respectivos interesses com uma força que sozinhos nunca teriam.

O Mercosul é, acima de tudo, o instrumento fundamental da política exterior de seus membros.

Uma análise das relações entre o Brasil e a Argentina e do significado de Mercosul exige que se leve em conta três aspectos principais: (1) o Mercosul como quadro regulador da cooperação argentino-brasileira; (2) o Mercosul como mercado regional e; (3) o Mercosul como instrumento fundamental da política externa de seus participantes.

Fundado em 1991 pelo Tratado de Assunção, assinado pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, o Mercosul constituiu, no que se refere à Argentina e ao Brasil, um quadro de consolidação e otimização da cooperação. Com o acordo de Itaipú, de 1979, pôs-se termo às controvérsias geradas pela hidroelétrica, do mesmo nome, e à antiga e inconsistente disputa retórica de hegemonia regional entre os dois países, substituídas por relações cada vez mais estreitas de cooperação.

O Mercosul proporciona um quadro extremamente favorável para esse regime de cooperação, tanto porque abre apropriados canais operacionais e institucionais para o intercâmbio entre os dois países como porque, graças à co-participação dos dois outros membros do Cone Sul, enseja boas facilidades de mediação para diferendos que, inevitavelmente, tendem a ocorrer.

Para os países partícipes, o Mercosul tornou-se um mercado regional da maior importância. As transações intra-regionais de 1991 a 1997 apresentam o impressionante crescimento de mais de 282 por cento, passando de 10,416 milhões de dólares para 39,839 milhões. O Brasil tornou-se o principal cliente da Argentina, absorvendo 30 por cento das suas exportações. A Argentina, absorvendo cerca de 15 por cento das exportações do Brasil, é a principal destinatária dos seus produtos de alto valor agregado.

Nos casos do Uruguai e do Paraguai, o Mercosul absorve mais de metade das suas exportações. Em 1991 o Paraguai exportou 259 milhões de dólares e o Uruguai 557 milhões para o Mercosul, subindo tais cifras em 1996 para 387 milhões de dólares no caso do Paraguai, e em 1997, para 1.355 milhões no caso do Uruguai.

Para além da sua extrema importância comercial, o Mercosul é, acima de tudo, o instrumento fundamental da política exterior de seus membros. São múltiplos os aspectos relevantes em jogo. Nas presentes condições internacionais, caracterizadas pela existência de uma única superpotência e pela formação de grandes blocos, os países do Cone Sul, mesmo no caso de um país de maiores dimensões como o Brasil, não têm isoladamente suficiente peso para a satisfatória protecção dos seus interesses. O Mercosul representa um mercado conjunto de 208 milhões de pessoas, com um PIB de 1,152 milhões de dólares, o que já lhe imprime significativa importância internacional e correspondente poder de negociação.

A relevância internacional do Mercosul avulta, principalmente, ante o corrente processo de formação de uma nova ordem mundial, depois da implosão da União Soviética, em 1991, e do fim do regime bipolar que regulou o mundo na segunda metade do século XX. Tudo indica que, a longo prazo, o acelerado desenvolvimento da China, a inevitável recuperação, pela Rússia, de sua condição de superpotência e uma provável melhor integração do mundo islâmico em torno de seus dois principais países, Irão e Iraque, tendam à formação, em meados do século XXI, de uma nova e perigosa bipolaridade, contrapondo ao sistema americano um sistema antagónico, sob uma possível liderança sino-russa. Como na precedente bipolaridade, um desfecho militar seria impossível, uma vez que uma terceira guerra mundial conduziria ao suicídio do mundo. Um regime de coexistência tornar-se-á, assim, inevitável e tenderá a institucionalizar-se, como já o previra Kant em sua genial "Paz Perpétua", de fins do século XVIII, conduzindo a uma, razoavelmente, equitativa Pax Universalis.

A Pax Universalis constitui um requisito *sine qua non* para a sobrevivência da humanidade e poderia, em princípio, ser alcançável, em prazos não excessivamente longos, por razoável negociação entre as grandes potências. Dadas as condições existentes, entretanto, tudo indica que esse regime de equilíbrio só tenderá a constituir-se quando se apresentar como única alternativa para um suicídio colectivo do planeta. Até esse momento ainda remoto, a única superpotência subsistente exercerá, particularmente no mundo ocidental, uma hegemonia incontestável, embora predominantemente benigna, sob a forma de uma *Pax Americana*.

Ante essa perspectiva, a consolidação do Mercosul e, desejavelmente, a sua ampliação para todos os países da América do Sul, constitui o mais importante instrumento de que possam dispor os países partícipes para preservar a maior margem de autonomia internacional que lhes seja possível sob a égide da *Pax Americana*.